

A ANÁLISE DE SEQUÊNCIAS PICTÓRICAS POR ALUNOS DO 4.º ANO

Filipa Correia¹, Susana Colaço¹ & Neusa Branco^{1,2}

¹ Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém

² Unidade de Investigação do Instituto de Educação, Universidade de Lisboa (UIDEF)

filipasgcorreia@hotmail.com, susana.colaco@ese.ipsantarem.pt, neusa.branco@ese.ipsantarem.pt

Palavras-chave: Pensamento algébrico; Sequências pictóricas.

Resumo

O estudo decorre no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do ensino básico, frequentado pela primeira autora. Este visa compreender como é que alunos do 4.º ano analisam e generalizam sequências pictóricas crescentes e quais as estratégias que utilizam, nomeadamente como determinam termos próximos e distantes e como expressam as suas generalizações. Com a sua realização procura-se conhecer de modo mais detalhado o desempenho dos alunos, que estão a finalizar o 1.º ciclo, neste tipo de situação de modo a contribuir para uma futura prática profissional promotora do pensamento algébrico.

Este estudo segue uma metodologia qualitativa de cariz interpretativo na modalidade de estudo de caso envolvendo três alunos. Estes foram selecionados com base em informação dada pela professora titular de turma sobre o seu desempenho académico. Selecionaram-se três alunos com desempenhos diferentes de modo a possibilitar a interpretação de estratégias de alunos com conhecimentos e capacidades distintos. Os dados foram recolhidos por duas entrevistas clínicas gravadas em áudio e vídeo e através das produções escritas nas duas tarefas que lhes são propostas. Estas envolvem sequências pictóricas (do tipo $an + b$), sendo solicitada a determinação de um termo próximo, de um termo distante e uma generalização para determinar qualquer termo da sequência numérica associada à sequência pictórica. Na primeira entrevista são colocadas questões para conhecer a relação dos alunos com a Matemática.

Durante as entrevistas de natureza clínica questionou-se os alunos durante e após a realização de cada uma das tarefas propostas de modo a perceber aspetos relevantes da forma como pensam (Hunting, 1997). A gestão das questões é feita de forma a não influenciar o modo de pensar dos alunos. A realização destas entrevistas permite conhecer detalhadamente a interpretação que fazem das sequências e das questões que lhe são colocadas. Este poster centra-se em algumas situações decorrentes das entrevistas que possibilitam a reflexão sobre o modo como as questões são formuladas e sobre a importância da estrutura da sequência pictórica para o desempenho dos alunos.

Referências bibliográficas

Hunting, R. (1997). Clinical Interview methods in mathematics education research and practice. *Journal of Mathematical Behavior*, 16(2), 145-165.